

# Políticas do sensível no corpo docente - Arte e Filosofia na Formação Continuada de professores

Cynthia Farina \*

**Resumo:** Qual a relevância de se relacionar, em uma pesquisa sobre formação docente, campos do conhecimento tão distintos em seus fundamentos, como podem ser as ciências da educação, a arte contemporânea e as filosofias da diferença? Há relações entre as transformações atuais nos modos de vida (modos de subjetivação) e de saber (modos de produção de saber) com as formas como nos formamos professores de Arte (processos de formação)? Como se relacionam as formas de ser professor de Arte e as formas de ser sensível (estética) ao que nos acontece dentro e fora da escola, com as formas como nos posicionamos (política) diante dessa questão? E mais: as experiências estéticas com propostas de arte contemporânea podem ativar processos de formação de professores de arte? Como? Acontece algo singular nessa formação se as experiências estéticas envolverem diretamente o corpo dos professores? Que diferença pode haver nesse processo se a formação se der em grupo? Estes são alguns dos interrogantes abordados aqui. Este texto traça, brevemente, o campo problemático, os fundamentos estético-filosóficos e o modo de fazer de uma pesquisa com formação continuada de professores de arte. A pesquisa intitula-se “Políticas do sensível no corpo docente. Arte, filosofia e formação na contemporaneidade” e está em andamento desde o final de 2008. Envolve professores de arte da rede pública municipal pública de ensino da cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, e uma equipe multidisciplinar de pesquisadores, colaboradores e alunos. E como o próprio

---

\* Dra. em Ciências da Educação e Professora dos Pós-graduações em Educação e Linguagens, do IFSul

nome diz, cultiva-se entre três campos do conhecimento: arte contemporânea, filosofias da diferença e ciências da educação.

**Palavras-chave:** professores de Arte, Formação Continuada, Arte Contemporânea, Filosofias da Diferença

### **Abstract**

What is the relevance of relating, in research on Teacher Continuing Education, knowledge fields which seem to be so distinct in their foundations, as it can be Education Sciences, Contemporary Art and Philosophies of Difference? Are there any relations between the current transformations in the ways of life (subjective ways) and knowledge with the ways through which we educate/form Art teachers (education processes)? How can one relate the ways of being an Art teacher and the ways of being sensitive (aesthetics) to what happens to us inside and outside school with the ways we take a position (politics) towards this issue? Furthermore: can aesthetic experiences with Contemporary Art proposals activate processes of Art teacher education? How? Does anything similar happen in this education process if such aesthetic experiences directly involve the teaching group of teachers? What difference may exist if such education process happens in a group? These are some of the issues approached here. This text briefly approaches the problematic field, the aesthetic-philosophic foundations and the way of doing such a research along with continuing education of art teachers. The research is entitled “politics of the sensitive among Teachers - Art, Philosophy and education process in the Contemporaneity”, and has been developed since the end of 2008. It involves Art teachers from the public municipal teaching sector of Pelotas, Rio Grande do Sul, and a multidisciplinary team of researchers, collaborators and students. And, as the name itself suggests, it finds its foundation within three fields of knowledge: Contemporary Art, Philosophies of Difference and Education Sciences.

**Key words:** contemporary arts; art teacher; continuing education process; philosophies of difference.

**A**s grandes transformações nos modos de vida da atualidade solicitam experimentações rigorosas e consistentes com sua sensibilidade e modos de saber. A velocidade e a radicalidade dessas transformações nos solicitam a produção de novas referências conceituais, estéticas e políticas para as ciências da educação. Os campos da Filosofia e da Arte oferecem ao campo da educação modos de problematizar e intervir nesse conjunto complexo de mudanças. Os chamados filósofos da diferença – entre eles, Deleuze e Guattari, e Foucault – oferecem ferramentas conceituais para indagar os saberes através dos quais somos formados objetiva e subjetivamente, assim como para produzir espaços de experimentação e investigação de outros saberes. E a arte atual faz perguntas fortes à política que constitui o saber formador dominante da atualidade, através de suas hibridações com a tecnociência (ensino a distância), com a biotecnologia (investigações sobre e com o corpo e a genética), com a cultura e a economia (projetos artísticos para resgate de populações de risco), etc.

Mas, por que esse interesse pela contemporaneidade e suas implicações nos processos de formação do sensível e dos saberes atuais? Qual a relevância de se relacionar, em uma pesquisa sobre formação docente, campos do conhecimento tão distintos em seus fundamentos, como podem ser as ciências da educação, a arte contemporânea e as filosofias da diferença? Como essas relações podem contribuir para a formação de professores de arte na atualidade? E mais: há relações entre as transformações atuais nos modos de vida (modos de subjetivação) e de saber (modos da produção de saber) com as formas como nos formamos professores de arte (processos de formação)? Como se relacionam as formas de ser professor de arte e as formas de ser sensível (estética) ao que nos acontece dentro e fora da escola, com as formas como nos posicionamos (política) diante dessa questão, individual e coletivamente? Ou, ainda: as experiências estéticas com propostas de arte contemporânea podem ativar processos de formação de professores de Arte? Como? Acontece algo singular nessa formação se as experiências estéticas envolverem diretamente o corpo dos professores? Que diferença pode haver nesse processo se a formação se der em grupo?

Enunciei a idéia de uma política do sensível em minha tese de doutoramento (Farina, 2005), mas foi na pesquisa “Formação movente: saber e subjetivação na contemporaneidade” que a desenvolvi<sup>1</sup>. Para propô-la, utilizei-me da vasta e complexa discussão no pensamento deleuziano sobre a experiência estética aliada à concretude das experiências estéticas que investiguei nas artes visuais e na dança contemporâneas. Através dessas experiências e do seu estudo, cheguei até a importância de se discutir e atuar sobre a formação da percepção (que invoca uma sensibilidade), pois é a partir do que somos capazes ou não de perceber que produzimos conhecimento sobre nós mesmos e sobre o real. A questão da percepção me levou até o problema da formação e redesenho do corpo na atualidade. Por isso, uma das questões que move esta pesquisa é: o que implica para os processos de formação de professores de Arte uma relação direta com obras e propostas de arte contemporânea? Quais seriam os diferenciais de qualidade ou grau de intensidade na percepção desses professores quando seu corpo está implicado em experiências estéticas com propostas de arte contemporânea? Como levar essas diferenças ou graus de alteração da percepção pela experiência estética até a formação reflexiva com sua prática docente?

Sabemos que a prática pedagógica dos professores de Arte, especialmente, nas redes públicas de ensino está bastante aquém do que desejaríamos que fosse

e do próprio potencial problematizador e experimental da arte. A literatura científica sobre essa prática constata que o exercício da invenção escasseia nas aulas de Arte<sup>2</sup>. O que se executa, nessas aulas, são, em grande medida, aplicações de métodos de trabalho importados do ‘exterior’ daquele contexto (muitas vezes extraídos de livros didáticos que oferecem modelos de atividades sem criatividade e reflexão) e, o que realmente sobeja, são atividades sem método algum. De fato, essa realidade segue a tradição da livre-expressão no ensino de arte, que surgiu nas décadas de quarenta e cinquenta, com o pensamento do norte-americano John Dewey e do inglês Herbert Read, quando a livre-expressão no pós-guerra pretendia enfatizar as liberdades individuais em detrimento dos nacionalismos<sup>3</sup>.

A pesquisa em desenvolvimento “Políticas do sensível no corpo docente – Arte, filosofia e formação na contemporaneidade” que aqui situo se alia ao imperativo de investigar as transformações globais nos processos de formação do saber e da subjetividade contemporânea, situando-se localmente: buscando entender e atender às indagações e demandas em um processo de formação continuada de professores de arte da rede pública municipal de ensino da cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul<sup>4</sup>. E se propõe a fazê-lo, buscando promover uma atitude investigativa e autoformadora com estes professores, com respeito à sua própria prática docente. Trata-se de investigar (ser sujeito de pesquisa) e deixar-se investigar (ser objeto de pesquisa), no mesmo movimento, como uma escolha.

Nesse sentido, este trabalho objetiva uma prática de pesquisa como produção de um conhecimento que passa: 1) pela constituição de um coletivo docente integrado pela equipe multidisciplinar de professores-pesquisadores, colaboradores e alunos deste projeto, enquanto aqueles que propõem o trabalho, e pelos professores de Arte (artes visuais, música, dança e teatro) da rede pública de ensino que o aceitaram; 2) pelo favorecimento de experiências estéticas com propostas de arte contemporânea (relação corpo-a-corpo) para a problematização da prática docente do coletivo de professores em questão, a partir de um conjunto de registros; 3) por subsidiar e qualificar as discussões nas disciplinas e orientações dos Pós-graduações nos quais atuo e no qual atua a equipe de professores-pesquisadores envolvidos, através do aprofundamento teórico previsto, relacionado com as experiências de formação continuada; 4) pela elaboração de reflexões sobre Formação Continuada de professores de Arte, experiência estética, estéticas e políticas de formação de professores na contemporaneidade; 5) pela elaboração de um material que possa auxiliar a outros projetos de formação continuada em ensino de arte, assim como ser compartilhado em atividades de extensão. Pode-se dizer, resumidamente, que esta pesquisa atua no processo de formação de um grupo de professores de Arte, por meio do questionamento, da intervenção e da possível contribuição na produção de novas referências estético-reflexivas para sua prática docente, a partir de experiências estéticas com propostas de arte contemporânea vividas no corpo.

Foi a partir do convite para que eu realizasse uma fala para os professores de Arte da rede municipal pública de ensino de Pelotas que se inicia este projeto de pesquisa<sup>5</sup>. A fala foi realizada no mês de julho de 2008 e, desde então, no segundo semestre daquele ano se intensificaram as conversas com a coordenação da rede, a partir do convite que me foi realizado para contribuir com a Formação Continuada desses professores. Em sua perspectiva, um dos

elementos mais importantes a trabalhar seria a desmotivação do professor de arte frente às condições depauperadas de trabalho e remuneração, assim como o baixo status da disciplina de Arte no currículo e na vida escolar. Em nossos encontros subsequentes à mencionada fala, propus para a Coordenadora da rede o que se acabou configurando como um projeto de pesquisa, quer dizer, uma busca por atuar, ao mesmo tempo, sobre a auto-estima docente e sobre sua qualificação estético-reflexiva, assim como de repertório artístico, para favorecer uma consciência de si através da pesquisa e produção de conhecimento com a própria prática docente dos professores de Arte desta rede.

## Pressupostos estéticos e filosóficos e hipóteses de trabalho

Nietzsche foi capaz de um pensamento filosófico gerado por sua sensibilidade. Foi capaz de confiar em uma ‘sensação de pensamento’, conforme ele explica em sua Segunda Intempestiva<sup>6</sup>. O ‘olfato’ de Nietzsche foi capaz de captar o desfalecimento de um regime regulador da experiência na morte de Deus; como o olfato de Foucault pode sentir a desintegração do regime de saber-poder da Modernidade na morte do sujeito; e o de Lygia Clark o fez com respeito ao plano estético na arte, a partir da Pintura<sup>7</sup>. A profusão e mescla de sensações na e sobre a contemporaneidade nos confunde. É difícil ter e, além do mais, apostar por uma sensação de pensamento. Não obstante, tenho percebido que a chamada morte do Estado (das operações institucionais de governo que funcionavam disciplinarmente e produziam uma subjetividade e um saber específicos) tem deixado outros cadáveres<sup>8</sup> e entre eles, o corpo. Ao calor da contemporaneidade se desfaz o corpo razoável, o corpo como suporte da razão e que a padecia. Os binômios corpo e pensamento, razão e sensibilidade, inteligível e sensível, mas também teoria e prática, sujeito e objeto, com os quais construímos por, mais ou menos, dois séculos nossas referências epistemológicas, estéticas e políticas, desintegram-se ante nossos olhos. É difícil ver-nos sem eles.

Decompõe-se o corpo sobre o qual se purgava a culpa do sensorial, a deslegitimada experiência empírica. Recria-se um novo corpo: cientificamente, artisticamente, tecnologicamente – algo que não estranharia a Foucault. Vemos a economia de mercado apropriar-se dele e refundá-lo como corpo de consumo de sua própria experiência, que consome sua própria imagem como experiência. Vemos, por exemplo, os chamados movimentos ‘eco’ e *new-age* como movimentos que tentam reconduzir esse corpo, mas, muitas vezes, sem sair da lógica da experiência como negócio<sup>9</sup>. O que essas transformações têm significado para a educação na atualidade? Como tem-se realizado as composições de corpos na escola e na sala de aula, a partir das transformações epistemológicas, sensíveis e relacionais nos modos de subjetivação atuais? Como os professores de arte têm favorecido a percepção e a expressão dessas mudanças por parte de seus alunos? Como os professores de arte têm-se valido da produção estética atual para isso? São eles capazes de perceber essas mudanças em suas próprias vidas,

saberes e práticas docentes? Avancemos um pouco mais na questão do corpo.

O conceito de *pedagogia das afecções* que propus em minha tese doutoral e que pratiquei com o grupo de pesquisadores e alunos de “Formação movente: saber e subjetivação na contemporaneidade” partia de uma atenção aos processos de formação de cada integrante em relação aos processos coletivos globais<sup>10</sup>. Ela sugeria – amparada nos conceitos de *afecto e crítica e clínica de Deleuze*<sup>11</sup>, de experiência, vida como obra de arte, ética como estética da existência e cuidado de si de Foucault<sup>12</sup> – a crítica e a clínica (uma forma de cuidado reflexivo-prático) dos modos como produzimos sentido com as experiências estéticas que desestabilizam aquilo que somos capazes de viver, ver e dizer sobre nós mesmos e nossas práticas, sejam elas existenciais, docentes, intelectuais, etc. Isso concerne à produção de um saber sobre a própria experiência: sobre as formas de relação mediante as quais alguém pratica, entende e excede sua própria experiência<sup>13</sup>. Por isso, este trabalho de pesquisa se interessa e busca refletir sobre a experiência estética dos professores de Arte envolvidos, passando por alguns vínculos entre o campo da arte e dos discursos filosóficos atuais, para repensar e atuar sobre a idéia de formação em prática<sup>14</sup>. Essas reflexões buscam dar visibilidade e atuar sobre a formação do sensível (da percepção que se dá no corpo) através de algumas relações entre a arte e as formas de vida, a percepção e o saber, a experiência estética e a experiência de formação.

Ao tornar visíveis as formas e as forças de nossa formação estética, das experiências estéticas que as constituem, pretende-se favorecer uma consciência de si, um cuidado de si em relação aos outros, por parte dos professores envolvidos. De fato, a primeira hipótese desta investigação é a de que sendo capaz de perceber aquilo que artística e culturalmente mobiliza e seduz a si mesmo, no próprio corpo, o professor pode ser capaz de entrar em contato consigo, com o que é desejo nele (e não com o que ele deseja, pois, como o gosto é algo que se aprende, muitas vezes, desejamos aquilo que reconhecemos, mesmo que seja poética, cultural, estética, ética e politicamente pobre). E, entrando em contato com o que deseja nele (com aquilo que não é igual a ele mesmo, que não se identifica com ele, mas o desacomoda), pode-se, como segunda hipótese, desestabilizar as formas pedagógicas através das quais ele atua para gerar outras formas de relação com o que ‘anima’ sua experiência docente em Arte. Mas, tampouco basta contatar a força das experiências estéticas se não formos capazes de permitir que elas atuem em nós, em nossa prática docente, se não formos capazes de criar algo com elas, de dar alguma forma a elas. E essa forma, no conjunto deste trabalho, tem a ver com sermos capazes de gerar uma atitude docente, uma forma de ser professor tão plástica quanto a matéria mesma da arte e da cultura que ensinamos. Quer dizer, uma forma docente processual e aberta, fundada na experimentação de nós mesmos em relação àquilo que nos comove (e não só ao que achamos ‘bonito’), ao mundo e aos outros, para que possamos oferecer aos nossos alunos e interlocutores na escola e em ambientes de aprendizagem diversos, uma experiência de formação do mesmo calibre. Para que um convite dessa ordem possa ser feito, é preciso que ele tenha sido aceito e que se tenha vivido algo dessa natureza. Nesse sentido, a terceira hipótese de trabalho, seria a de que a criação para o professor de Arte, (seja ele artista ou não), possa se dar na própria docência. As formas de ser professor de Arte seriam, então, aquilo para o qual temos que nos fazer hábeis para compor, inventar, transformar. No âmbito desta pesquisa, essa habilidade se constrói coletivamente, partindo

das experiências de cada professor-pesquisador, para que se possa investir em uma consciência de si em relação aos outros: uma autonomia investigadora das formas como somos professores de Arte conquistada em grupo.

A escola é feita de corpos e não só os dos alunos. Até agora, a literatura em educação se ocupou, principalmente, dos corpos dos alunos. Não obstante, pouco se ocupa dos corpos dos professores, como tenho observado ao frequentar importantes fóruns acadêmicos como congressos, seminários, etc, que pesquisam o campo da educação (como o são as reuniões anuais da ANPED, ANPED-Sul, ENDIPE, INSEA, ANPAP).

Temos aqui como hipótese mais específica de trabalho que o contato do professor de Arte com propostas de arte contemporânea, corpo a corpo, pode transtocar sua sensibilidade, promovendo experiências estéticas que podem servir de material reflexivo para a produção individual e coletiva de referências teórico-estéticas para sua própria prática docente, assim como ativar nele o desejo de compartilhar essa ordem de experiências com seus alunos, comunidade escolar e ambientes de aprendizagem que participe. Esta pesquisa pretende oferecer estudos e produzir referências teórico-conceituais sobre esta questão para a escola, professores-pesquisadores e o universo acadêmico em geral.

## **Arte, educação e filosofia: modos de fazer.**

Os percursos metodológicos que assumimos são sempre posicionamentos políticos e configurações estéticas dessas posições, traçando os limites, movimentos e incursões no campo de trabalho que preparamos já como o começo da pesquisa. Daí que esta investigação se compromete com o princípio de oferecer ao ensino da rede pública municipal de Pelotas não um modelo de Formação Continuada para professores de Arte com garantias de resultados de produção verificáveis e demonstráveis, mas o rigor e o compromisso na constituição de um espaço de encontro e de formação entre iguais, a dar-se de forma continuada e que nossa prática docente possa estar em experimentação, a partir do contato com propostas de arte.

Neste sentido, parece importante afrontar as perguntas que surgem da aproximação entre os dois campos: como conciliar, metodologicamente, a fluidez e a instabilidade que desata a experiência em arte com o desejo de orientar e custodiar da educação? Ou, dito de outro modo: como fazer lugar no campo da educação para obras que questionam a razão, a moral e as formas de vida atuais de maneira contundente, sem pedagogizá-las? Quer dizer, sem fixar uma direção e uma metodologia no trabalho docente com elas?

Essas questões nos levam a outro interrogante mais geral: como gerar modos de fazer pesquisa capazes de lidar com o que as práticas estéticas atuais põem em movimento. A partir das investigações de campo realizadas para a tese na qual também se ampara esta pesquisa, pode-se dizer que está claro que muitos de nós, professores de Arte, assim como museus e centros de arte contemporânea, têm problemas ao afrontar esta questão. A equipe de pesquisadores

deste projeto se propõe afrontar este problema através de um método de trabalho específico, a cartografia, proposto no âmbito das chamadas filosofias da diferença, por Gilles Deleuze.

Deleuze não estabelece a cartografia como metodologia de pesquisa com etapas formuladas e procedimentos específico<sup>15</sup>. Isso iria contra sua filosofia. Ele trata a cartografia como um princípio de funcionamento do conhecer e dá pistas sobre esse princípio ao longo de sua obra, como, por exemplo, nos platôs “Rizoma”, “Devir intenso, devir animal, devir imperceptível” e “Três novelas curtas” de Mil Platôs. Capitalismo e esquizofrenia (2000), como também em Foucault (1987). A cartografia tem sido entendida por seus praticantes como um modo de pesquisar objetos processuais, como os modos de subjetivação e os processos de formação, por exemplo. Quando um investigador tem um ‘objeto’ processual e quer aceder à política de suas formas e funcionamentos, ele pode se valer de um método de trabalho como esse, afinado com a processualidade daquilo que investiga.

O método de pesquisa que encontra mais ressonâncias com a cartografia e que utilizamos neste projeto, é, dentro da pesquisa qualitativa, a pesquisa etnográfica proposta e desenvolvida pela Antropologia, com suas estratégias de pesquisa-ação, de observação participante, de imersão em um território existencial e registros experimentais<sup>16</sup>.

A escolha metodológica deste projeto busca favorecer uma consciência de si, através de atividades práticas, reflexivas, de registro audiovisuais e escritos das experiências estéticas vividas com obras de arte. Busca favorecer uma autonomia do professor-investigador com respeito à sua própria prática docente, em que os professores de Arte da rede municipal, os professores proponentes da pesquisa e os alunos colaboradores poderão constituir um coletivo de investigação e intervenção na prática docente de cada um. A primeira etapa da proposta de trabalho foi desenvolvida de novembro de 2008 a março de 2009, pela equipe de professores-pesquisadores e alunos, com estudos do referencial teórico e oficina de dança (ministrada pela bailarina e professora espanhola de Contact Improvisation, Esther Mombplant); a segunda etapa está em execução de abril a novembro de 2009. Ela consta de oficinas de arte com encontros semanais nos quais a equipe propõe aos professores de Arte da rede municipal experiências estéticas para ampliação do seu repertório de arte contemporânea, por meio de experiências diretas e exercícios com proposições de arte (como as de Lygia Clark e o projeto NBP de Ricardo Basbaum), cinema e vídeo-arte, teatro de sombras, textos poéticos, textos de artistas e críticos de arte, visita a exposições de arte, etc. As oficinas são prático-reflexivas e buscam afirmar a dimensão coletiva da experiência como suporte para o processo de formação e transformação dos professores envolvidos. A terceira etapa a ser desenvolvida a partir de março de 2010 vai trabalhar com o grupo de professores da rede que quiser permanecer no projeto, com maior aprofundamento na problemática e objetivos de pesquisa, com enfoque na aproximação do repertório trabalhado com a sala de aula, assim como com a constituição de uma atitude investigadora por parte destes professores.

As oficinas oferecem exercício e reflexão a partir de experiências estéticas vividas no corpo, relacionalmente, com obras como, por exemplo, o trabalho que foi desenvolvido com o objeto itinerante do artista brasileiro Ricardo Basbaum, exposto na última Documenta de Kassel, o NBP. Trata-se de um



objeto (atualmente replicado 22 vezes) que compõe o projeto Novas Bases para a Personalidade, no qual o participante da proposta de Basbaum recebe, por um determinado tempo, o objeto para produzir com ele algum sentido e alguma ação<sup>17</sup>. O NBP integra a ação docente da VII Bienal do MERCOSUL em Porto Alegre (outubro/novembro 2009) e, no projeto 'Artistas em disponibilidade' da Ação Educativa da Bienal, pudemos contar com a residência do artista na cidade de Pelotas (agosto de 2009) em função deste projeto de pesquisa, entre outros. Depois de as professoras terem realizado experimentações com o objeto em uma das oficinas propostas, elas puderam levar o objeto para suas salas de aula, nas escolas municipais onde atuam. Essas atividades foram registradas em fotografia e vídeo e integram as mostras da Ação Educativa da Bienal, assim como o catálogo desta Ação. A idéia é proporcionar experiências estéticas de movimento que promovam pequenos deslocamentos na percepção e na corporalidade dos professores, para, com este material, oferecer um processo de formação atravessado pela experiência estética vivida no corpo. Quer dizer, aqui pretendemos colocar em jogo e em pesquisa as hipóteses deste projeto, experimentando propostas de arte e ensaiando reflexões sobre uma dimensão sensível de nossa experiência que parece ser refém de uma política dominante de forças que limita nosso desejo de experimentação tanto na docência como na produção de conhecimento e na vida.

O trabalho com as oficinas em questão constitui-se um dos movimentos do trabalho com os professores da rede pública municipal de Pelotas, pois o objetivo é, a partir daí, constituir um grupo de formação continuada com aqueles que desejarem continuar participando do projeto, ou seja, o trabalho não se conclui nas atividades com as oficinas, antes pelo contrário. Trata-se aqui da constituição de um coletivo docente implicado neste projeto de pesquisa para a auto-formação, através de experiências com arte contemporânea, que possa refletir, problematizar e produzir conhecimento sobre a própria prática docente em arte. Para este momento do trabalho, a escolha por permanecer no grupo, em relação às propostas de investigação, é fundamental, pois é a partir dessa escolha pela permanência dos professores como suporte coletivo para o processo de formação de cada um que o trabalho se afirma e se potencializa. Para isso, as formas de registro das atividades de pesquisa estão se dando por gravação de voz, fotografia, filmagem, escritas individuais e coletivas e ações visuais-poéticas.

## **Equipe de trabalho, trabalho de equipe**

Este é um texto acadêmico, e textos desta natureza não contemplam destaques para agradecimentos, mas este o fará.

A equipe de pesquisadores proponentes das mencionadas oficinas é multidisciplinar. Somos um grupo que trata de planejar, redirecionar planos e estudar, de forma coletiva, compartilhada. Um grupo que escolheu se constituir e afirmar-se nessa escolha. A experiência do coletivo como dispositivo de

formação da própria equipe, enquanto prepara o trabalho com os professores de Arte da rede pública municipal e busca rigor conceitual para suas propostas, tem sido, em si mesma, uma importante e potente experiência de formação. Agradeço a confiança, a dedicação e o compromisso de cada um, tanto daqueles que escolheram permanecer como daqueles que, por diferentes motivos, necessitaram afastar-se das atividades da pesquisa. A equipe conta com a vice-coordenação do Prof. Alberto D'Ávila Coelho (doutor), com a Profa. Roselaine Albernaz, com o Prof. Donald Kerr Jr. (doutorandos) e com o Prof. Gilnei Oleiro Correa (mestrando) do Instituto Federal Sul-rio-grandense do Campus Pelotas e com o Prof. Luiz Roberto Lima Barbosa (mestre) do Campus Charqueadas; com a Profa. Angela Raffin Pohlmann (doutora) do Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Pelotas, UFPel; com Luciana Luzardi (especialista) e Sandra Espinosa (pós-graduanda do cursos de Pós-graduação em Linguagens Verbais, Visuais e suas Tecnologias, do IF Sul-rio-grandense), minhas orientandas que permanecem no projeto, e com Ana Paula Araújo, Suélen Campos da Silva (pós-graduandas e minhas orientandas) e Ângela Farina (pós-graduanda) que não puderam permanecer no projeto; com a professora argentina Marina Tampini (mestre) do Instituto Universitario Nacional de Argentina, IUNA, da Universidad de Buenos Aires, UBA; com o artista colombiano Daniel Fernando Gómez (mestrando); com os alunos bolsistas CNPq de Iniciação à Pesquisa Christopher Fonseca Gonçalves e Bianca da Rosa Peres. Do total de doze pesquisadores, colaboradores e alunos deste projeto, cinco participaram da pesquisa Formação movente: saber e subjetivação na contemporaneidade, coordenada por mim e pela Profa. Carla Rodrigues da FaE / UFPel, entre os anos de 2006 e 2008, como pesquisa do GP Educação e contemporaneidade: experimentações com arte e filosofia que coordeno juntamente com a referida professora.

A todos, obrigada pela cumplicidade na invenção de espaços de experimentação.

## Notas

<sup>1</sup> Esta pesquisa é de minha autoria e co-coordenada pela Profa. Carla Rodrigues da FaE/UFPEL, dentro do GP Educação e contemporaneidade: experimentações com arte e filosofia.

<sup>2</sup> Ver Bello, Lucimar. “Arte e seu ensino, uma questão ou várias questões?” In: Barbosa, Ana Mae (org.). *Inquietações e mudanças no ensino de arte*. São Paulo: Cortez, 2002; Martins, Miriam Celeste (org.). *Mediação: provocações estéticas*. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2005; Efland, Arthur. *Imaginação na cognição: o propósito da arte*. In: Barbosa, Ana Mae. *Arte/Educação contemporânea. Consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005; Trierweiller, Priscilla. *As contrapalavras que movem a formação artístico-cultural dos professores da infância*. Anais da 32ª Reunião da ANPED, GT Educação e arte, Caxambu, 2009

<sup>3</sup> Sobre o assunto ver Hernández, Fernando. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: ARTMED, 2000

<sup>4</sup> Este projeto é desenvolvido no Grupo de pesquisa Educação e contemporaneidade: experimentações com Arte e Filosofia, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense, Campus Pelotas, RS. Este GP é interinstitucional: IF-Sul e FaE/UFPEL.

<sup>5</sup> Este convite foi feito pela Coordenadora do Ensino de Arte da Secretaria Municipal de Educação de Pelotas, Profa. Jussara Cordeiro.

<sup>6</sup> Ver Nietzsche, Friedrich. *Sobre la utilidad y el perjuicio de la historia para la vida*. II Intempestiva. Madrid: Biblioteca nueva, 2003

<sup>7</sup> Ver Foucault, Michel. *Hermenéutica del sujeto*. La Plata: Altamira, 1996 e *Historia de la sexualidad*. Madrid: Fondos de cultura, 1974; CLARK, Lygia; GULLAR, Ferreira e PEDROSA, Mario. *Lygia Clark. Textos de Lygia Clark, Ferreira Gullar e Mario Pedrosa. (Arte brasileira contemporânea)*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1980; MILLIET, Maria Alice. *Lygia Clark: obra-trajecto*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1992

<sup>8</sup> Sobre esta noção ver LEWCOWICZ, Ignacio et alii. *Del fragmento a La situación. Notas sobre la subjetividad contemporánea*. Buenos Aires: Altamira, 2003

<sup>9</sup> Sobre o assunto ver Farina, Cynthia. *El cuerpo como experiencia. Políticas de formación y mutación de lo sensible*. *Aisthesis. Revista chilena de investigaciones estéticas*. PUC Chile, Facultad de Filosofía, Instituto de Estética, Santiago de Chile, nº 42, dez-2007, p. 11 a 19

<sup>10</sup> Ver o terceiro capítulo de Farina, Cynthia. *Arte, cuerpo y subjetividad. Estética de la formación y pedagogía de las afecciones*. Programa de Doctorado Educación y Democracia, Facultad de Pedagogía, Universidad de Barcelona, España, 2005. Tese de doutorado em Ciências da Educação

<sup>11</sup> Para a idéia de afecto ver Deleuze, Gilles e Guattari, Félix. *O que é a filosofia?* Rio de Janeiro: ED. 34, 1992; e para a de crítica e clínica ver Deleuze, Gilles. *Crítica e clínica*. São Paulo: Ed. 34, 1997

<sup>12</sup> Ver Foucault, Michel. *Historia de la sexualidad*. Madrid: Fondos de cultura, 1974 e Foucault, Michel. *Tecnologías del yo. Y otros textos afines*. Barcelona: Paidós, 1991

<sup>13</sup> Farina, Cynthia. “Formação estética e estética da formação”. In: Fritzen, Celdon e Moreira, Janine. (orgs.). *Educação e arte. As linguagens artísticas na formação humana* Campinas: Papirus, 2008

<sup>14</sup> Nesse sentido, filósofos com olfato apurado como Nietzsche e Foucault, Deleuze e Guattari, Gil, Negri, Lazzarato e Berardi; artistas que lidam com o corpo e a percepção como Lygia Clark (como também Harun Farocki, Oron Catts, Ricardo Basbaum, Eduardo Kac, Kristzof Wodiskzo, Jenny Holzer, etc); escritores e poetas atentos à poética do corpo no cotidiano como Michel Houellebecq, Don DeLillo, Gonçalo Tavares e Manoel de Barros; artistas, músicos e companhias que trabalham com sonoridade, movimento e dança como The Physical Theater, Sacha Waltz Company, Josep Balanyà, Marcelo Kraiser, Esther Mombplant, e Fátima Miranda; assim como coletivos de artistas ativistas: Guerrilla Girls, A.F.R.I.K.A Group, La Baulera, Critical Art Ensemble, Grupo Bijari; constituem algumas das referências estético-filosóficas desta pesquisa.

<sup>15</sup> Para a metodologia cartográfica ver FARINA, Cynthia. “Arte e formação: uma cartografia da experiência estética atual”. In: *Anais da 31ª Reunião da ANPED*. Caxambu, 2008

<sup>16</sup> Algumas das pesquisas cartográficas de referência no país são: Fonseca, Tânia M. Galli; Kirst, Patrícia G. *Cartografias e devires. A construção do presente*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003; Guattari, Félix; Rolnik, Suely. *Micropolítica. Cartografias do desejo*. Rio de Janeiro: Vozes, 1986; Kastrup, Virgínia. *A invenção de si e do mundo. Uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007; Rolnik, Suely. *Cartografia sentimental. Transformações contemporâneas do desejo*. São Paulo: Estação Liberdade, 1989; Passos, Eduardo et alii. *Pistas do método da cartografia. Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2009

<sup>17</sup> Conforme tratativas com o artista desde 2008, o objeto NBP esteve sob minha guarda por quatro meses para o desenvolvimento deste projeto, assim como com os cursos de Pós-graduação nos quais atuo como professora e orientadora.

## Referências

- BARBOSA, Ana Mae. *Arte/Educação contemporânea. Consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005
- \_\_\_\_\_. (org.). *Inquietações e mudanças no ensino de arte*. São Paulo: Cortez, 2002
- CLARK, Lygia; GULLAR, Ferreira y PEDROSA, Mario. Lygia Clark. *Textos de Lygia Clark, Ferreira Gullar e Mario Pedrosa. (Arte brasileira contemporânea)*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1980
- DELEUZE, Gilles. *Crítica e clínica*. São Paulo: Ed. 34, 1997
- \_\_\_\_\_. *Foucault*. Barcelona: Paidós, 1987
- DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. *Mil mesetas. Capitalismo y esquizofrenia*. Valencia: Pre-Textos, 2000
- \_\_\_\_\_. *O que é a filosofia?* Rio de Janeiro: ED. 34, 1992
- FARINA, Cynthia. *Arte, cuerpo y subjetividad. Estética de la formación y pedagogía de las aficciones*. Barcelona: UB, 2005. Tese de doutorado em Ciências da Educação. Programa de Doctorado Educación y Democracia, Facultad de Pedagogía, Universidad de Barcelona.
- \_\_\_\_\_. *Arte e formação: uma cartografia da experiência estética atual*. In: Anais da 31ª Reunião da ANPED. Caxambu, 2008
- \_\_\_\_\_. El cuerpo como experiencia. Políticas de formación y mutación de lo sensible. Aisthesis. *Revista chilena de investigaciones estéticas*. PUC Chile, Facultad de Filosofía, Instituto de Estética, Santiago de Chile, nº 42, dez-2007, p. 11 a 19
- \_\_\_\_\_. Formação estética e estética da formação. In: FRITZEN, Celdon e MOREIRA, Janine. (orgs.). *Educação e arte. As linguagens artísticas na formação humana Campinas*: Papirus, 2008
- FONSECA, Tânia M. Galli; KIRST, Patrícia G. *Cartografias e devires. A construção do presente*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003
- FOUCAULT, Michel. *Hermenéutica del sujeto*. La Plata: Altamira, 1996
- \_\_\_\_\_. *Historia de la sexualidad*. Madrid: Fondos de cultura, 1974;
- \_\_\_\_\_. *Tecnologías del yo. Y otros textos afines*. Barcelona: Paidós, 1991
- GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. *Micropolítica. Cartografias do desejo*. Rio de Janeiro: Vozes, 1986
- HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: ARTMED, 2000
- KASTRUP, Virgínia. *A invenção de si e do mundo. Uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007
- LEWCOWICZ, Ignacio et alii. *Del fragmento a La situación. Notas sobre la subjetividad contemporánea*. Buenos Aires: Altamira, 2003
- MARTINS, Miriam Celeste (org.). *Mediação: provocações estéticas*. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2005
- MILLIET, Maria Alice. Lygia Clark: *obra-trajeto*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1992
- NIETZSCHE, Friedrich. *Sobre la utilidad y el perjuicio de la historia para la vida. II Intempestiva*. Madrid: Biblioteca Nueva, 2003
- PASSOS, Eduardo et alii. *Pistas do método da cartografia. Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2009
- ROLNIK, Suely. *Cartografia sentimental. Transformações contemporâneas do desejo*. São Paulo: Estação Liberdade, 1989;
- TRIERWEILLER, Priscilla. *As contrapalavras que movem a formação artístico-cultural dos professores da infância*. Anais da 32ª Reunião da ANPED, GT Educação e arte, Caxambu, 2009